

Prova Escrita de MATEMÁTICA A - 12º Ano

2012 - Época especial

Proposta de resolução

GRUPO I

1. Como o primeiro e último algarismo são iguais, o segundo e o penúltimo também, o mesmo acontecendo com o terceiro e o antepenúltimo, apenas consideramos as escolhas para os 3 primeiros algarismos, sendo os restantes, a repetição das escolhas já feitas, por ordem inversa.

Assim, para o primeiro algarismo existem 9 hipóteses de escolha (excluimos o algarismo zero). Para o segundo e o terceiro podemos considerar 10 hipóteses para cada um, porque podem ocorrer repetições de algarismos e o zero pode ocorrer em todas as posições à excepção da primeira.

Assim o um número total de capicuas diferentes (com 6 algarismos) é

$$9 \times 10 \times 10 = 900$$

Resposta: **Opção B**

2. Como

$$P(X = 0 \vee X = 1) = 0,81 \Leftrightarrow P(X = 0) + P(X = 1) = 0,81 \Leftrightarrow 2a + a = 0,81 \Leftrightarrow 3a = 0,81 \Leftrightarrow a = 0,27$$

Temos que o valor médio da variável X , é:

$$\mu = -1 \times (1 - 3a) + 0 \times 2a + 1 \times a = -1 + 3a + 0 + a = 4a - 1$$

Substituindo o valor de a , vem:

$$\mu = 4 \times 0,27 - 1 = 0,08$$

Resposta: **Opção C**

3. Como o zero é o elemento neutro da multiplicação, o produto dos números saídos é zero, se, pelo menos um deles for zero.

Como no dado não existe qualquer face com o número zero, a ocorrência de um produto igual a zero, depende da bola extraída ter o número zero, independentemente da face do dado que sair.

Assim, a probabilidade de o produto dos números ser igual a zero é igual à probabilidade de extrair a bola com o número zero do saco, e como existem 5 bolas no saco (número de casos possíveis) e apenas 1 tem o número zero (número de casos possíveis), recorrendo à Regra de Laplace, temos que a probabilidade de o produto dos números ser igual a zero é

$$p = \frac{1}{5}$$

Resposta: **Opção D**

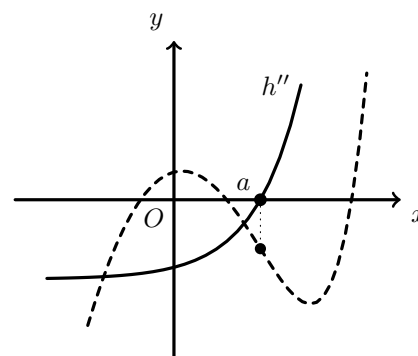


4. Seja a , o único zero da segunda derivada ($h''(a) = 0$). Como o zero está associado a uma mudança de sinal da segunda derivada, é um ponto de inflexão do gráfico de h .

Os gráficos das opções (B) e (C) têm a concavidade voltada para cima para todos os valores do domínio.

O gráfico da opção (D) tem um ponto de inflexão de abscissa negativa, por isso, incompatível com a segunda derivada apresentada.

O único gráfico compatível com a abscissa do ponto de inflexão detetado é o gráfico da opção (A).



Resposta: **Opção A**

5. Como o domínio de g é $]0, +\infty[$, a reta definida por $x = k$ é assíntota do gráfico de g , se

$$k = \lim_{x \rightarrow +\infty} g(x)$$

Assim, como a reta de equação $y = 3$ é assíntota horizontal do gráfico de f , (e o domínio de f é $]0, +\infty[$), temos que $\lim_{x \rightarrow +\infty} f(x) = 3$.

Logo

$$k = \lim_{x \rightarrow +\infty} g(x) = \lim_{x \rightarrow +\infty} \frac{e^{-x} - 3}{f(x)} = \frac{\lim_{x \rightarrow +\infty} (e^{-x} - 3)}{\lim_{x \rightarrow +\infty} f(x)} = \frac{e^{-\infty} - 3}{3} = \frac{0^+ - 3}{3} = \frac{-3}{3} = -1$$

Pelo que a reta de equação $y = -1$ é uma assíntota do gráfico de e quando x tende para $+\infty$

Resposta: **Opção D**

6. Como

$$\log_a \sqrt{c} = 3 \Leftrightarrow \log_a (c)^{\frac{1}{2}} = 3 \Leftrightarrow \frac{1}{2} \log_a c = 3 \Leftrightarrow \log_a c = 6$$

e $\log_a b = c$, usando as propriedades dos logaritmos, temos que

$$\log_a \sqrt{b \times c} = \log_a (b \times c)^{\frac{1}{2}} = \frac{1}{2} \log_a (b \times c) = \frac{1}{2} (\log_a b + \log_a c) = \frac{1}{2} (c + 6) = \frac{c + 6}{2} = \frac{c}{2} + 3$$

Resposta: **Opção C**

7. Se z e w são inversos um do outro, temos que $\frac{1}{z} = w$

$$\text{Por um lado } \frac{1}{z} = \frac{1}{1+i} = \frac{1-i}{(1-i)(1+i)} = \frac{1-i}{1^2 - i^2} = \frac{1-i}{2} = \frac{1}{2} - \frac{1}{2}i$$

Por outro lado, como $11 = 4 \times 2 + 3$, sabemos que $i^{11} = i^3 = -i$ e assim $w = (k-1) + 2pi^{11} = (k-1) + 2p(-i) = (k-1) - (2p)i$

$$\text{Como } \frac{1}{z} = w \text{ temos que } \frac{1}{2} - \frac{1}{2}i = (k-1) - (2p)i$$

$$\text{Logo } \frac{1}{2} = k-1 \wedge \frac{1}{2} = 2p \Leftrightarrow \frac{1}{2} + 1 = k \wedge \frac{1}{4} = p \Leftrightarrow \frac{3}{2} = k \wedge \frac{1}{4} = p$$

$$\text{Assim temos que } k+p = \frac{3}{2} + \frac{1}{4} = \frac{6}{4} + \frac{1}{4} = \frac{7}{4}$$

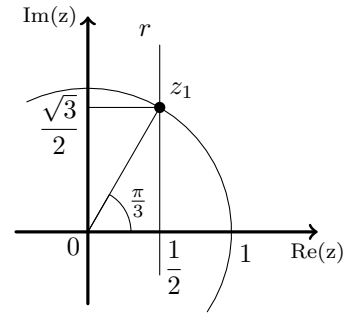
Resposta: **Opção D**



8. Seja $\theta = \arg(z_1)$. Como $\operatorname{Re}(z_1) = \frac{1}{2} = \cos \theta$, $|z_1| = 1$ e θ é um ângulo do 1º quadrante, temos que $\theta = \frac{\pi}{3}$

Logo $\operatorname{sen} \theta = \frac{\sqrt{3}}{2} = \operatorname{Im}(z)$

Resposta: **Opção B**



GRUPO II

1.

1.1. Escrevendo z na f.t. temos $z = \rho \operatorname{cis} \theta$, onde:

- $\rho = |z| = \sqrt{(8\sqrt{3})^2 + (-8)^2} = \sqrt{64 \times 3 + 64} = \sqrt{64 \times 4} = 8 \times 2 = 16$

- $\operatorname{tg} \theta = \frac{-8}{8\sqrt{3}} = -\frac{1}{\sqrt{3}} = -\frac{\sqrt{3}}{3}$

como $\operatorname{sen} \theta < 0$ e $\operatorname{cos} \theta > 0$, θ é um ângulo do 4º quadrante, logo $\theta = -\frac{\pi}{6}$

Assim $z = 16 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{6}\right)$, e por isso, usando a fórmula de Moivre, temos:

$$\sqrt[4]{z} = \sqrt[4]{16} \operatorname{cis} \left(\frac{-\frac{\pi}{6} + 2k\pi}{4}\right), k \in \{0,1,2,3\}, \text{ ou seja, temos 4 raízes de índice 4:}$$

- $k = 0 \rightarrow z_1 = 2 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{24}\right)$

- $k = 1 \rightarrow z_2 = 2 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{24} + \frac{2\pi}{4}\right) = 2 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{24} + \frac{12\pi}{24}\right) = 2 \operatorname{cis} \frac{11\pi}{24}$

- $k = 2 \rightarrow z_3 = 2 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{24} + \frac{4\pi}{4}\right) = 2 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{24} + \frac{24\pi}{24}\right) = 2 \operatorname{cis} \frac{23\pi}{24}$

- $k = 3 \rightarrow z_4 = 2 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{24} + \frac{6\pi}{4}\right) = 2 \operatorname{cis} \left(-\frac{\pi}{24} + \frac{36\pi}{24}\right) = 2 \operatorname{cis} \frac{35\pi}{24}$

1.2. Temos que metade do inverso de w é $\frac{1}{2} \frac{1}{w} = \frac{1}{2w}$

Logo, como o conjugado de w é igual a metade do inverso de w , vem que: $\bar{w} = \frac{1}{2w} \Leftrightarrow w \times \bar{w} = \frac{1}{2}$

Se $w = \rho \operatorname{cis} \theta$, então $\bar{w} = \rho \operatorname{cis} (-\theta)$ e, por isso, $w \times \bar{w} = (\rho \times \rho) \operatorname{cis} (\theta + (-\theta)) = \rho^2 \operatorname{cis} 0 = \rho^2 = |w|^2$

Assim, temos que:

$$\bar{w} = \frac{1}{2w} \Leftrightarrow w \times \bar{w} = \frac{1}{2} \Leftrightarrow |w|^2 = \frac{1}{2} \Leftrightarrow |w| = \pm \sqrt{\frac{1}{2}} \Leftrightarrow |w| = \pm \frac{1 \times \sqrt{2}}{\sqrt{2} \times \sqrt{2}} \Leftrightarrow |w| = \pm \frac{\sqrt{2}}{2}$$

Como $|w|$ é um valor positivo, temos que $\bar{w} = \frac{1}{2w} \Leftrightarrow |w| = \frac{\sqrt{2}}{2} \Leftrightarrow |w - 0| = \frac{\sqrt{2}}{2}$ é a condição que define os números complexos, cujas imagens geométricas, no plano complexo, pertencem à circunferência de centro na origem e de raio $\frac{\sqrt{2}}{2}$



2.

2.1. Considerando a experiência aleatória que consiste em escolher, ao acaso, um funcionário desta empresa, e os acontecimentos:

T : «O funcionário aposta no totoloto»

E : «O funcionário aposta no euromilhões»

Temos que $P(E) = 0,8$, $P(T|E) = 0,25$ e $P(\bar{T} \cap \bar{E}) = 0,05$

Organizando os dados numa tabela obtemos:

- $P(E) = 1 - P(\bar{E}) = 1 - 0,55 = 0,45$
- $P(\bar{E}) = 1 - P(E) = 1 - 0,8 = 0,2$
- $P(T \cap \bar{E}) = P(\bar{E}) - P(\bar{T} \cap \bar{E}) = 0,2 - 0,05 = 0,15$

	T	\bar{T}	
E	0,2		0,8
\bar{E}	0,15	0,05	0,2
	0,35		1

Assim, a probabilidade de, ao escolher, ao acaso, um funcionário dessa empresa, ele apostar no totoloto é

$$P(T) = P(T \cap E) + P(T \cap \bar{E}) = 0,2 + 0,15 = 0,35$$

2.2. Como selecionamos 8 trabalhadores de entre o total de 50, sem considerar a ordem relevante, temos ${}^{50}C_8$ grupos possíveis de serem selecionados.

Como 80% são apostadores no euromilhões, temos exatamente $50 \times 0,8 = 40$ trabalhadores que apostam no euromilhões.

Assim, a probabilidade de selecionar 8 trabalhadores que sejam apostadores pode ser calculada como $\frac{{}^{40}C_8}{{}^{50}C_8}$, sendo o número de casos possíveis, o número de grupos de 8 trabalhadores que se podem fazer com os 40 que são apostadores no euromilhões.

Como existem $50 - 40 = 10$ trabalhadores que não jogam no euromilhões, temos que existem ${}^{40}C_7 \times 10$ grupos de 8 trabalhadores, onde 7 são apostadores no euromilhões e 1 (de entre 10), não é. Pelo que a probabilidade de selecionar um grupo de 8, onde 7 são apostadores no euromilhões é $\frac{{}^{40}C_7 \times 10}{{}^{50}C_8}$

Assim, calculando a probabilidade de, pelo menos, sete dos oito funcionários selecionados serem apostadores no euromilhões como a soma das duas probabilidades anteriores, e arredondando o resultado às centésimas, vem

$$\frac{{}^{40}C_7 \times 10}{{}^{50}C_8} + \frac{{}^{40}C_8}{{}^{50}C_8} = \frac{{}^{40}C_7 \times 10 + {}^{40}C_8}{{}^{50}C_8} \approx 0,49$$



3. Como A e B são acontecimentos independentes, temos que

$$P(A \cap B) = P(A) \times P(B)$$

Assim,

$$\begin{aligned} P(\overline{A} \cap B) + P(\overline{A}) \times (1 - P(B)) &= P(\overline{A} \cap B) + (1 - P(A)) \times (1 - P(B)) & (1) \\ &= P(\overline{A} \cap B) + 1 - P(B) - P(A) + P(A) \times P(B) \\ &= P(\overline{A} \cap B) + 1 - P(B) - P(A) + P(A \cap B) & (2) \\ &= P(\overline{A} \cap B) + P(A \cap B) + 1 - P(B) - P(A) \\ &= P(B) + 1 - P(B) - P(A) & (3) \\ &= 1 - P(A) \\ &= P(\overline{A}) & (1) \end{aligned}$$

(1) Teorema: $P(\overline{X}) = 1 - P(X)$

(2) Hipótese: $P(A \cap B) = P(A) \times P(B)$

(3) Teorema: $P(X) = P(X \cap Y) + P(X \cap \overline{Y})$

Logo $P(\overline{A} \cap B) + P(\overline{A}) \times (1 - P(B)) = P(\overline{A})$ q.e.d.

4.

4.1.

Como a função C resulta de operações sucessivas de funções contínuas em \mathbb{R}_0^+ , é contínua em \mathbb{R}_0^+ , e também, em $[0,15]$, porque $[0,15] \subset \mathbb{R}_0^+$

Como $0 < 13 < 25,102$, ou seja, como $C(0) < 13 < C(15)$, então, podemos concluir, pelo Teorema de Bolzano, que existe $t_0 \in]0,15[$ tal que $C(t_0) = 13$, ou seja que, durante os primeiros 15 minutos após a colocação do produto químico na água, houve, pelo menos, um instante em que a concentração do produto foi 13 gramas por litro.

C.A.

$$\begin{aligned} C(0) &= 0,5(0)^2 \times e^{-0,1 \times 0} = \\ &= 0 \times e^0 = 0 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} C(15) &= 0,5(15)^2 \times e^{-0,1 \times 15} \approx \\ &\approx 25,102 \end{aligned}$$

4.2. Começamos por determinar a expressão da derivada:

$$\begin{aligned} C'(t) &= (0,5t^2 \times e^{-0,1t})' = 0,5((t^2)' \times e^{-0,1t} + t^2 \times (e^{-0,1t})') = 0,5(2te^{-0,1t} + t^2(-0,1e^{-0,1t})) = \\ &= 0,5 \times 2te^{-0,1t} - 0,5 \times 0,1t^2e^{-0,1t} = te^{-0,1t} - 0,05t^2e^{-0,1t} = te^{-0,1t}(1 - 0,05t) \end{aligned}$$

Calculando os zeros da derivada, vem:

$$\begin{aligned} C'(t) = 0 &\Leftrightarrow t \times e^{-0,1t} \times (1 - 0,05t) = 0 \Leftrightarrow \underbrace{t=0}_{\text{Eq.Imp., } t>0} \vee \underbrace{e^{-0,1t}=0}_{\text{Eq.Imp., } e^{-0,1t}>0} \vee 1 - 0,05t = 0 \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow -0,05t = -1 \Leftrightarrow t = \frac{1}{0,05} \Leftrightarrow t = 20 \end{aligned}$$

Estudando a variação do sinal da derivada e relacionando com a monotonia da função, vem:

t	0		20	$+\infty$
$C'(t)$	+	+	0	-
$C(t)$	min	\longrightarrow	Máx	\longrightarrow

Assim, como C é crescente no intervalo $]0,20]$ e decrescente no intervalo $[20, +\infty[$ podemos concluir que quando $t = 20$, a concentração do produto químico na água é máxima.



5.

5.1. A função g é contínua em $\mathbb{R} \setminus \{0\}$ porque resulta de operações sucessivas entre funções contínuas. Para que a função g seja contínua em \mathbb{R} , tem que ser contínua em $x = 0$, ou seja, tem que verificar a condição $\lim_{x \rightarrow 0} f(x) = f(0)$

$$\begin{aligned} \lim_{x \rightarrow 0} f(x) &= \lim_{x \rightarrow 0} \frac{-x + \operatorname{sen}\left(\frac{x}{2}\right)}{x} = \lim_{x \rightarrow 0} -\frac{x}{x} + \lim_{x \rightarrow 0} \frac{\operatorname{sen}\left(\frac{x}{2}\right)}{x} = -1 + \lim_{y \rightarrow 0} \frac{\operatorname{sen} y}{2y} = \\ &= -1 + \frac{1}{2} \underbrace{\lim_{y \rightarrow 0} \frac{\operatorname{sen} y}{y}}_{\text{Lim. Notável}} = -1 + \frac{1}{2}(1) = -\frac{1}{2} \end{aligned} \quad \left. \begin{array}{l} \text{Seja } y = \frac{x}{2} \\ \text{logo } x = 2y \\ \text{Se } x \rightarrow 0 \\ \text{então } y \rightarrow 0 \end{array} \right\}$$

Como $f(0) = e^k - 1$, para que a função seja contínua, tem que se verificar:

$$e^k - 1 = -\frac{1}{2} \Leftrightarrow e^k = 1 - \frac{1}{2} \Leftrightarrow e^k = \frac{1}{2} \Leftrightarrow k = \ln\left(\frac{1}{2}\right) \Leftrightarrow k = \ln 1 - \ln 2 \Leftrightarrow k = -\ln 2$$

5.2. Para resolver a equação, começamos por determinar a expressão analítica de f' :

$$f'(x) = \left(-x + \operatorname{sen}\left(\frac{x}{2}\right)\right)' = (-x)' + \left(\operatorname{sen}\left(\frac{x}{2}\right)\right)' = -1 + \left(\frac{x}{2}\right)' \cos\left(\frac{x}{2}\right) = -1 + \frac{1}{2} \cos\left(\frac{x}{2}\right)$$

Logo,

$$\begin{aligned} 2f'(x) &= (f(x) + x)^2 - 1 \Leftrightarrow 2\left(-1 + \frac{1}{2} \cos\left(\frac{x}{2}\right)\right) = \left(-x + \operatorname{sen}\left(\frac{x}{2}\right) + x\right)^2 - 1 \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow -2 + \cos\left(\frac{x}{2}\right) = \operatorname{sen}^2\left(\frac{x}{2}\right) - 1 \Leftrightarrow -2 + \cos\left(\frac{x}{2}\right) = -\cos^2\left(\frac{x}{2}\right) \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow \cos^2\left(\frac{x}{2}\right) + \cos\left(\frac{x}{2}\right) - 2 = 0 \Leftrightarrow y^2 + y - 2 = 0 \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow y = \frac{-1 \pm \sqrt{1^2 - 4(1)(-2)}}{2(1)} \Leftrightarrow y = 1 \vee y = -2 \Leftrightarrow \\ &\Leftrightarrow \cos\left(\frac{x}{2}\right) = 1 \vee \cos\left(\frac{x}{2}\right) = -2 \end{aligned} \quad \left. \begin{array}{l} \text{(fórmula} \\ \text{fundamental)} \\ \text{Se } y = \cos\left(\frac{x}{2}\right) \end{array} \right\}$$

Como $\cos\left(\frac{x}{2}\right) = -2$ é uma equação impossível, temos:

$$\cos\left(\frac{x}{2}\right) = 1 \Leftrightarrow \frac{x}{2} = 2k\pi, k \in \mathbb{Z} \Leftrightarrow x = 4k\pi, k \in \mathbb{Z}$$

Logo, o conjunto das soluções da equação (em $] - 2\pi, 5\pi[$), é $\{0, 4\}$

6. Das funções representadas graficamente, a única que satisfaz cumulativamente todas as condições definidas é a **opção (I)**.

Podemos rejeitar:

- a **opção (II)**, porque sabemos que $\lim_{x \rightarrow -\infty} (h(x) - 1) = 0$, ou seja $\lim_{x \rightarrow -\infty} h(x) = 1$, e na função representada nesta opção temos que $\lim_{x \rightarrow -\infty} h(x) = -1$
- a **opção (III)**, porque sabemos que h tem um mínimo relativo em $]a, c[$, porque a função representada nesta opção é crescente neste intervalo, pelo que não se verifica a existência de um mínimo.
- a **opção (IV)**, porque sabemos que $h''(x) > 0$ para $x > b$, ou seja, no intervalo $]b, +\infty[$, o gráfico tem a concavidade voltada para cima, e no gráfico da função representada nesta opção, verifica-se o oposto - no intervalo $]b, +\infty[$, o gráfico tem a concavidade voltada para baixo.



7. Para que um ponto esteja a 2 unidades de distância da origem, deve estar sobre a circunferência de centro na origem e raio 2, ou seja verificar a condição $x^2 + y^2 = 2^2 \Leftrightarrow y^2 = 4 - x^2 \Leftrightarrow y = \pm\sqrt{4 - x^2}$

Logo temos que a abscissa do ponto do gráfico de f que dista 2 unidades da origem é a solução da equação $f(x) = \sqrt{4 - x^2}$ ou então da equação $f(x) = -\sqrt{4 - x^2}$

Assim, traçando, na calculadora gráfica, os gráficos da função f , numa janela compatível com o domínio f , ($x > 0$) - reproduzidos na figura ao lado, vemos que a abscissa pretendida é a solução da equação $f(x) = \sqrt{4 - x^2}$, pelo que também é necessário traçar o gráfico de $g(x) = \sqrt{4 - x^2}$ (também reproduzido na figura ao lado).

Recorrendo à função da calculadora para determinar valores aproximados das coordenadas dos pontos de interseção de dois gráficos, obtemos o valor, aproximado às centésimas, de 0,48 para a abscissa do ponto P

